



QUALIS
A2



O ENSINO DA ODONTOGERIATRIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NO ESTADO DO CEARÁ¹

THE TEACHING OF GERIATRIC DENTISTRY IN UNDERGRADUATE DENTISTRY COURSES IN THE STATE OF CEARÁ

Olga Lorena da Silva RIBEIRO
Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: olga.ribeiro@alu.ufc.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-7204-7153>

Rayrah Kayane Santos MOREIRA
Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: rayrah.kayane@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6261-1972>

Camila de Castro SALES
Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: camilacastroales@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-7126-2143>

Amanda Eliza Sousa ALMEIDA
Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: amanda.eliza84@alu.ufc.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-0663-3597>

Isabelle da Costa Goes TIMBÓ
Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: isabelle.icg@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9455-7410>

Amanda de Menezes PORTO
Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: amandaporto@alu.ufc.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-5787-0106>

Romulo Rocha REGIS
Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: romulorocharegis@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2900-7815>

RESUMO

Avaliar o ensino de Odontogeriatrics nos cursos de graduação em Odontologia do Ceará, analisando sua oferta curricular, metodologias de ensino utilizadas, formação

¹ COMO CITAR: (ABNT): RIBEIRO, O. L. S.; MOREIRA, R. K. K. S.; SALES, C. C.; ALMEIDA, A. E. S.; TIMBÓ, I. C. G.; PORTO, A. M.; REGIS, R. R. O Ensino da Odontogeriatrics nos Cursos de Graduação em Odontologia no Estado do Ceará. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Março de 2026 - Ed. 72. VOL. 02. Págs. 115-129. Disponível: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

docente e perspectivas. Trata-se de um estudo descritivo e analítico transversal, no qual foi utilizado um questionário na plataforma *Google Forms*, respondido pelos coordenadores dos cursos de Odontologia do Ceará. Dos 25 cursos ativos de Odontologia, 21 responderam ao questionário (84%). Doze (57%) abordam o atendimento ao paciente idoso integrado a outras disciplinas da matriz curricular, sobretudo na Prótese Dentária. Nove (43%) ofertam a disciplina de forma autônoma, sendo obrigatória em oito delas. A metodologia predominante é expositiva, com recursos audiovisuais, ministrada majoritariamente por cirurgiões-dentistas especializados em Prótese. Todas incluem práticas como anamnese, exame clínico, plano de tratamento, prevenção, educação em saúde bucal, tratamento periodontal e extrações dentárias, sendo que apenas duas realizam atividades extramuros. Entre as instituições sem disciplina específica, quatro pretendem incluí-la, demonstrando interesse em metodologias diversificadas com práticas em ambientes externos. Apesar do reconhecimento da importância da Odontogeriatría, sua oferta nos cursos de Odontologia do Ceará ainda é limitada. Diante do aumento considerável de cursos de graduação em Odontologia no Brasil, ressalta-se a necessidade de estudos que avaliem o ensino da Odontogeriatría em outras regiões e suas características curriculares.

Palavras-chave: Assistência odontológica para idosos. Ensino. Idoso. Odontologia geriátrica. Saúde do idoso.

ABSTRACT

To evaluate the teaching of Gerodontology in undergraduate Dentistry programs in the state of Ceará, Brazil, analyzing its curricular offerings, teaching methodologies, faculty training, and prospects. This is a cross-sectional descriptive and analytical study, in which a questionnaire administered through the Google Forms platform was completed by the coordinators of Dentistry programs in Ceará. Of the 25 active Dentistry programs, 21 responded to the questionnaire (84%). Twelve (57%) address care for elderly patients integrated into other disciplines within the curricular matrix, particularly in Dental Prosthetics. Nine (43%) offer the subject as a standalone course, with eight of these making it compulsory. The predominant teaching methodology is lecture-based, using audiovisual resources, and delivered primarily by dental surgeons specializing in Prosthetics. All programs include practical activities such as anamnesis, clinical examination, treatment planning, prevention, oral health education, periodontal treatment, and tooth extractions, with

only two conducting extramural activities. Among the institutions without a specific subject, four intend to include one, demonstrating interest in diversified methodologies involving practices in external settings. Despite recognition of the importance of Gerodontology, its offering in Dentistry programs in Ceará remains limited. Given the considerable growth in the number of undergraduate Dentistry programs in Brazil, the need for studies evaluating the teaching of Gerodontology in other regions and their curricular characteristics is emphasized.

Keywords: Dental care for the elderly. Teaching. Aged. geriatric dentistry. Elderly health.

INTRODUÇÃO

A população mundial é estimada em cerca de 8 bilhões de pessoas, podendo alcançar 10 bilhões até 2070, com 22% composta por indivíduos com 65 anos ou mais (United Nations, 2024). Embora o envelhecimento seja um fenômeno global, seu ritmo varia entre as regiões (Sousa et al, 2020).

No Brasil, 15,6% da população tem 60 anos ou mais (IBGE, 2022), frente aos 10,8% do censo anterior (IBGE, 2010), reflexo da queda da fecundidade e do aumento da longevidade (Mrejen; Nunes; Giacomini, 2023). Esse processo provoca alterações físicas, psicológicas e bucais (Duarte; Silva Lopes; Campos, 2020), como redução do fluxo salivar, perda da morfologia gengival e maior queratinização da mucosa (Silva; Labuto, 2022), aumentando o risco de infecções. Além disso, condições sistêmicas comuns nessa fase da vida impactam negativamente a saúde bucal (Tenani et al, 2021), exigindo que cirurgiões-dentistas estejam preparados para um cuidado adequado a esse público (Xavier et al, 2020).

O ensino da Odontogeriatric na graduação em Odontologia varia entre países e instituições (Nilsson et al, 2021; León et al, 2024). Em vários países da América Latina, a disciplina é pouco desenvolvida, presente em apenas 54,6% das faculdades, geralmente de forma integrada a outras disciplinas, sem caráter independente (Kossioni et al, 2017). Na Europa, 86,2% dos cursos de Odontologia incluem a área (Marchini et al, 2018) no Japão, Canadá e Estados Unidos, esse percentual chega a 100% (Albuquerque, 1982).

A proposta de inclusão da Odontogeriatric nos currículos surgiu na década de 1980 (Madeira; Caetano; Minatti, 1987; Kina et al, 1996). Em 1996, a Universidade Estadual de Maringá implantou a disciplina Estomatogeriatric (CFO, 2002). O reconhecimento da especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO)

ocorreu apenas em 2001, passando a englobar aspectos sociais, demográficos, alterações do sistema estomatognático, patologias bucais e o planejamento multidisciplinar do atendimento ao idoso (Lima Saintrain; Souza; Caldas Júnior, 2006).

No Brasil, o ensino da Odontogeriatrics ainda é pouco valorizado nos níveis de graduação e pós-graduação (Albuquerque, 1982; Núñez; Godói; Melo, 2016; Palmeira et al, 2020), predominando em instituições privadas (Santos, 2020; Soares, 2021; Morita et al, 2021). Marchini et al. (2018) identificaram que apenas 27,7% das 220 faculdades analisadas ofereciam uma disciplina específica na área. Entre 1991 e 2020, o número de cursos quintuplicou e, entre 2011 e 2018, as vagas aumentaram de 20.861 para 67.761, enquanto o número de concluintes passou de 9.637 para 18.530 (MEC, 2025). Atualmente, existem 708 cursos ativos no país, segundo dados do e-MEC (Porto et al, 2018). Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de estudos atualizados sobre o ensino da Odontogeriatrics na graduação.

No Ceará, até 2018, apenas dois dos cinco cursos de Odontologia ofereciam a disciplina de forma optativa (Núñez et al, 2019). Em 2020, sete das 11 faculdades passaram a ofertá-la, quatro como obrigatórias e três como optativas, todas em instituições privadas (Santos, 2020). Com 25 cursos ativos no estado, segundo o e-MEC (Porto et al, 2018), torna-se relevante analisar a atual oferta da disciplina para compreender a formação voltada ao cuidado com a população idosa.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo avaliar a situação atual do ensino de Odontogeriatrics nos cursos de Odontologia do Ceará, considerando a oferta e estrutura da disciplina, sua presença na matriz curricular, metodologias de ensino adotadas, formação docente e perspectivas para a área.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, analítica e transversal, que avaliou o ensino de Odontogeriatrics em todos os cursos de Odontologia do Ceará. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (nº 7.087.671).

As instituições foram identificadas por meio do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (MEC, 2025), totalizando 33 cursos (Material Suplementar 1). Os dados foram coletados por questionário adaptado do Colégio Europeu de Gerontologia (Kossioni et al, 2017), com seis categorias: (a) dados do curso; (b) especialistas em Gerontologia; (c) formação em Odontogeriatrics na graduação; (d) na pós-graduação; (e) educação continuada; e (f) material didático. O

instrumento foi traduzido, adaptado e aplicado via *Google Forms* (Material Suplementar 2).

Coordenadores dos cursos foram convidados via mensagem de texto, contendo o link para o formulário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram disponibilizados canais de contato para esclarecimentos. Em caso de não resposta, reenvios ocorreram após 15 e 30 dias. Os participantes puderam solicitar o TCLE e o questionário em versão impressa. Os formulários preenchidos foram armazenados em drive exclusivo, acessado apenas pelos pesquisadores. Todos concordaram com os termos antes de participar.

Informações complementares foram obtidas nos sites do MEC (2025) e das instituições. As respostas foram tabuladas no Microsoft Excel 2007 e analisadas quantitativamente por frequência e percentual. Os resultados foram apresentados de forma descritiva por gráficos, figuras e tabelas.

RESULTADOS

Dos 33 cursos de Odontologia cadastrados no estado do Ceará, 25 estão em atividade, sendo 2 instituições públicas (8%) e 23 privadas (92%). A carga horária média dos cursos ativos é de 4.782 horas, variando entre 4.371 horas nos cursos públicos e 4.808 horas nos privados.

Das 25 instituições contatadas, 21 responderam ao questionário, representando 84% do total. Todas afirmaram que o ensino sobre o atendimento clínico ao paciente idoso está integrado à grade curricular. Conforme a Tabela 1, 9 cursos (42,9%) oferecem a disciplina de Odontogeriatrics, sendo obrigatória em 8 deles. Entre os 12 cursos que não a incluem, 8 não planejam inseri-la no currículo.

Tabela 1: Distribuição quanto à oferta da disciplina Odontogeriatrics no currículo.

Oferta da disciplina de Odontogeriatrics		n	%
Sim	Obrigatória	8	38,1
	Optativa	1	4,8
Não	Planeja iniciar nos próximos anos	4	19
	Não planeja iniciar nos próximos anos	8	38,1
Total		21	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nos cursos que oferecem a disciplina de forma independente na matriz curricular, observa-se maior inserção nos 7º (44,4%), 8º (22,2%), 7º ou 8º optativo a escolha do aluno (22,2%) e 6º (11,1%) períodos. Uma das universidades afirma

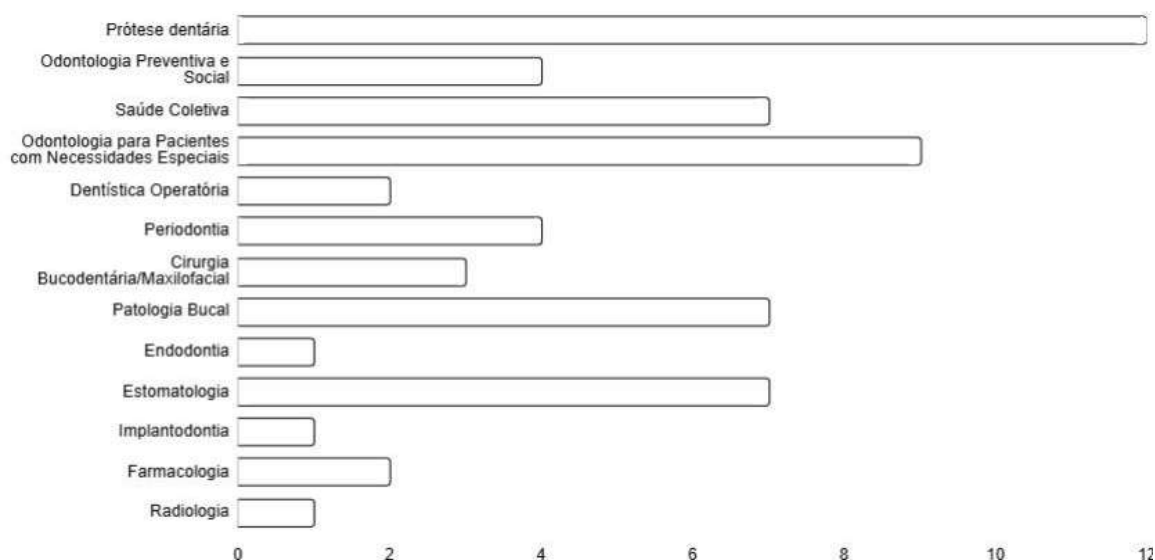
trabalhar acerca da Odontogeriatrics apenas na Unidade Curricular de Extensão voltada ao idoso no 5º semestre.

Oito dos nove cursos que ministram a disciplina responderam acerca das metodologias e recursos educativos mais utilizadas. A metodologia mais comum é a aula expositiva tradicional, com conteúdo ministrado diretamente pelos professores, presente em todos os cursos (100%). Em seguida, destaca-se o ensino baseado em problemas (PBL), adotado por 3 cursos (37,5%). Já os seminários apresentados pelos alunos foram mencionados por 2 cursos (25%), enquanto projetos de pesquisa, discussões em grupo no formato *Team-Based Learning* (TBL) e outras metodologias ativas foram relatadas por apenas 1 curso cada, representando 12,5%. Em relação aos recursos educativos utilizados nas disciplinas de Odontogeriatrics, destacam-se as apresentações em programas tipo *Powerpoint* (87,5%), seguidas do uso de vídeos, ebooks, artigos científicos (50%), e portfólios (37,5%). Outros recursos como livros impressos foram citados por apenas 1 curso (12,5%).

No curso em que a disciplina é optativa, seu ensino ocorre apenas de forma teórica. Já nos cursos onde a disciplina é obrigatória, a carga horária inclui teoria e prática (8 cursos, 100%), com atividades práticas como anamnese, exame clínico e plano de tratamento (8 cursos, 100%), prevenção e educação em saúde bucal, tratamento periodontal e extrações dentárias (7 cursos, 87,5%), além de confecção e reparo de próteses dentárias e controle de cárie (6 cursos, 75%), realizadas nas clínicas da faculdade. Apenas 2 cursos relataram atividades extramuros, incluindo atendimento a idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e Centros de Convivência de Idosos.

Nas 12 instituições que não oferecem Odontogeriatrics como disciplina independente, o conteúdo é abordado de forma integrada a outras disciplinas, sendo a Prótese Dentária mencionado em todas elas (100%), seguida de Odontologia para Pacientes Especiais (9 cursos, 75%), Saúde Coletiva (7 cursos, 58,3%), Patologia Bucal (7 cursos, 58,3%) e Estomatologia (7 cursos, 58,3%) (Figura 1). Dessas instituições, 8 (66,7%) não tinham conhecimento da oferta da disciplina em outras faculdades do estado do Ceará. No entanto, todas (100%) consideram importante o ensino do atendimento odontológico ao idoso na graduação.

Figura 1: Disciplinas que incluem o atendimento ao paciente idoso no plano de ensino.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Apenas quatro dessas instituições (33,3%) planejam incluir a disciplina nos próximos anos, sendo obrigatória em três delas. Os coordenadores indicaram que o ensino será conduzido por cirurgiões-dentistas, com especializações consideradas mais relevantes, como Odontogeriatrics (25%), Prótese Dentária (25%), Pacientes com Necessidades Especiais (12,5%), Saúde Coletiva (12,5%), Cirurgia Bucomaxilofacial (12,5%) e Dentística Restauradora (12,5%). As aulas serão predominantemente expositivas (100%), com Ensino Baseado em Problemas (75%), seminários ministrados pelos discentes (75%), projetos de pesquisa (50%) e ensino a distância (25%).

Além disso, três dessas instituições (75%) pretendem incluir carga horária prática, com atividades realizadas nas clínicas da faculdade (100%), em ILPI (66,6%), Centros de Convivência para Idosos (66,6%) e clínicas comunitárias (33,3%). Em todas, as atividades práticas incluirão anamnese, exame clínico, plano de tratamento em saúde bucal, ações de prevenção e educação em saúde bucal (100%). Outras atividades citadas foram controle de cárie, tratamento endodôntico, extrações dentárias e tratamento periodontal (66,6%), confecção e reparo de próteses dentárias, além de implantes dentários (33,3%).

DISCUSSÃO

Diante do envelhecimento populacional, a formação deve contemplar mudanças fisiológicas associadas, bem como o desenvolvimento de habilidades para o manejo de pacientes com limitações motoras, cognitivas e sistêmicas (Xavier et al, 2020). Assim, a Odontogeriatrics se consolida como especialidade fundamental, cuja

inclusão nos cursos de Odontologia representa oportunidade para que acadêmicos adquiram competências essenciais no tratamento do idoso (Francisco et al, 2014). Porém, seu ensino varia entre instituições, prevalecendo uma abordagem fragmentada dentro de outras disciplinas, comprometendo a capacidade de oferecer atendimento integral ao paciente (Kossioni et al, 2017; Morita et al, 2021).

Atualmente, o Brasil possui 708 cursos de Odontologia, dos quais 25 estão no Ceará, sendo 23 em instituições privadas (92%) (Porto et al, 2018). O ensino superior no país passou a ser predominantemente ofertado por instituições privadas. De acordo com o Censo do Ensino Superior de 2018, quase 80% dos cursos de Odontologia no Brasil vinculavam-se a IES privadas (MEC, 2025).

Embora todas as instituições participantes afirmem que o ensino do atendimento ao idoso está presente (100%), apenas nove (43%) oferecem disciplina específica de Odontogeriatría, sendo obrigatória em oito. Em 2018, avaliando faculdades do Nordeste, identificou-se que, dos cinco cursos no Ceará, apenas dois ofereciam a disciplina optativa (Núñez et al, 2019). Em 2020, dos 11 cursos analisados, 7 incluíram a disciplina (5 obrigatórias), todas privadas (Santos, 2020). Apesar do aumento, a Odontogeriatría ainda é majoritariamente ministrada de forma integrada (Kossioni et al, 2017; Francisco et al, 2014).

Em 2021, das 412 instituições brasileiras pesquisadas, apenas 53 responderam. Dentre elas, somente seis (11%) ofereciam Odontogeriatría independente, obrigatória em duas (Morita et al, 2021). Apesar da crescente demanda, a área enfrenta desafios para se consolidar como componente curricular independente no Ceará e no Brasil.

A distribuição da disciplina na matriz curricular varia entre as instituições, sendo mais frequentemente ofertada nos 7º (66,6%), 8º (44,4%) e 6º (11,1%) semestres. Esse padrão é semelhante ao observado em estudo que analisou 45 faculdades do Brasil e identificou que a disciplina obrigatória era ofertada entre o 7º e o 10º período, sendo o 8º o mais frequente (57,7%) e o 7º o menos frequente (2,2%) (Santos, 2020). Como também no estudo realizado em 2014 no país que também constataram que a disciplina de Odontogeriatría está mais presente nos últimos semestres, especialmente no 8º e 6º períodos. Segundo os autores, a inclusão da disciplina em fases mais avançadas da graduação visa proporcionar aos alunos maior segurança clínica e experiência prática antes de atenderem pacientes idosos, reforçando a importância de um ensino progressivo e estruturado (CFO, 2025).

Analisando internacionalmente, a distribuição da Odontogeriatría em escolas europeias e identificaram que a maioria das instituições (56,9%) oferecia a disciplina

nos semestres mais avançados (7º ao 12º, dependendo do programa de estudos). Apenas 4,1% das escolas introduziram a disciplina nos primeiros semestres (1º ao 5º), enquanto 17,9% a distribuíam ao longo de diferentes anos do currículo. O Colégio Europeu de Gerodontologia recomenda uma abordagem integrada ao longo da formação, permitindo que os estudantes adquiram conhecimentos de maneira progressiva e estejam mais preparados para atender à crescente demanda por cuidados odontológicos especializados para idosos (Marchini et al, 2018).

O corpo docente responsável pelo ensino da Odontogeriatrics nos cursos analisados é composto exclusivamente por cirurgiões-dentistas (9 cursos, 100%). Em contrapartida, foi relatado uma diversidade maior no perfil dos docentes que lecionam Odontogeriatrics nos cursos de Odontologia do Chile, sendo 49,6% dentistas, 6% médicos, 4,3% psicólogos, 4% enfermeiros, 2,3% assistentes sociais, e outros, incluindo nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e farmacêuticos (3,0%) (Kossioni et al, 2017). Essa diversidade reflete a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no cuidado ao idoso, considerando que o envelhecimento é um processo biológico complexo e multifatorial, com impactos na funcionalidade do organismo e no bem-estar físico, mental e social (Duarte; Silva Lopes; Campos, 2020).

Além disso, verificou-se uma escassez de professores especialistas em Odontogeriatrics (12%), com predominância de docentes especializados em Prótese Dentária (24%), Pacientes com Necessidades Especiais (20%) e Periodontia (12%). A baixa representatividade de especialistas na área pode comprometer a abordagem integral do cuidado ao paciente idoso, especialmente em relação aos diferentes níveis de dependência, favorecendo uma visão fragmentada do indivíduo (Nilsson et al, 2021). Embora o presente estudo tenha se concentrado na análise da Odontogeriatrics na graduação, a avaliação do ensino na pós-graduação também é fundamental, visto que há uma clara necessidade de especialização no manejo clínico, na reabilitação oral e na inter-relação entre saúde bucal e doenças sistêmicas na população idosa (Marchini et al, 2018).

Foi observado uma limitação de cursos de pós-graduação em Odontogeriatrics nos países da América do Sul, evidenciando a necessidade de expansão e fortalecimento dessa área (Palmeira et al, 2020). Segundo o Ministério da Educação, (2025), atualmente, apenas 23 instituições oferecem cursos de especialização em Odontogeriatrics no Brasil. De acordo com o Conselho Federal de Odontologia (2025), há 277 Odontogeriatrics registradas no país, das quais apenas duas atuam no estado do Ceará (Ghezzi et al, 2021). O reduzido número de especialistas em Odontogeriatrics no estado pode estar relacionado à limitação imposta pelo Conselho Federal de

Odontologia (CFO), que permite a inscrição em apenas duas especialidades, o que pode contribuir para a baixa valorização da área. Além disso, nenhuma instituição no estado oferece cursos de especialização na área (Porto et al, 2018). A literatura aponta que, nos países onde a Odontogeriatrics já está consolidada no currículo, observa-se maior valorização da especialidade e um aumento no número de profissionais capacitados para atender essa demanda (Kossioni et al, 2017).

Relativo à metodologia de ensino das aulas teóricas, verifica-se a predominância de abordagens tradicionais com aulas expositivas (87,5%), com o uso de recursos audiovisuais, como apresentações em "PowerPoint" (26,9%) e vídeos (15,4%). Apenas 25% dos cursos relataram utilizar o Ensino Baseado em Problemas (PBL), enquanto discussão em grupo e seminários ministrados pelos alunos foram citados por 12,5% das instituições. Assim como no estudo de León et al. (2023) (Kossioni et al, 2017), a aula expositiva tradicional foi a técnica mais comum em 92 escolas (29,0%), seguida por seminários em pequenos grupos (23,7%) e PBL (19,5%). Já nas escolas europeias os seminários em pequenos grupos e o PBL foram adotados em 27,6% e 17,9% das instituições analisadas, respectivamente (Marchini et al, 2018).

Os participantes do estudo sobre o ensino da Odontogeriatrics na graduação em cinco países da América do Sul enfatizaram a necessidade de diversificar os métodos de ensino para promover maior participação dos alunos (Francisco et al, 2014). Entre as sugestões, destacam-se a introdução de novos tópicos e a ampliação da interação com os professores por meio de debates, discussões em grupo e leitura de manuscritos científicos. Essas metodologias incentivam a construção do conhecimento de maneira participativa e reflexiva, o desenvolvimento do pensamento crítico e a habilidade de tomar decisões, tornando o aluno mais autônomo e responsável pelo seu aprendizado (León et al, 2024; León et al, 2016).

Todos os cursos que oferecem a disciplina de Odontogeriatrics como obrigatória possuem carga horária prática, com atividades clínicas como anamnese, exame clínico, plano de tratamento, prevenção e educação em saúde bucal, controle de cárie, tratamento periodontal, extrações dentárias e confecção e reparo de próteses dentárias. No entanto, em 2020 apesar de haver carga horária prática, a formação era majoritariamente teórica, o que reflete os desafios estruturais enfrentados pelas universidades brasileiras (Santos, 2020).

É importante destacar que apenas dois cursos realizam atividades extramuros em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e Centros de Convivência. Em contraste, em estudos no Chile, foi observada que 19% (60) das escolas de

Odontologia oferecem treinamento clínico fora das faculdades, em ambientes como casas de segurança (8,5%), hospitais geriátricos (1,6%), clínicas de centros de saúde comunitários (3,5%), centros geriátricos (3,2%) e domicílios de pacientes (2,2%) (Kossioni et al, 2017). Essas diferenças sugerem que, embora algumas escolas adotem uma abordagem mais abrangente, oferecendo treinamento clínico em contextos diversos de atendimento ao idoso, a maioria ainda mantém práticas limitadas. No entanto, programas extramuros oferecem aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades em ambientes desafiadores fora das faculdades, enriquecendo sua formação (Nilsson et al, 2021).

Nas instituições que não ofertam disciplinas específicas de Odontogeriatrics, o atendimento ao paciente idoso é abordado no plano de ensino de outras disciplinas, com predominância nas de Prótese Dentária e Pacientes com Necessidades Especiais. Assim como no estudo sobre a educação em Odontogeriatrics em escolas de Odontologia na América Latina e no Caribe que foi observado que 59,8% das escolas pesquisadas associam Odontologia geriátrica à área de Prótese Dentária no nível de graduação (Kossioni et al, 2017). De maneira semelhante a Odontogeriatrics é frequentemente abordada dentro de disciplinas como Prótese Dentária, Clínica Integrada (que inclui Periodontia, Dentística e Endodontia) e Pacientes com Necessidades Especiais, tratando o idoso apenas como um dos diversos grupos atendidos (Núñez; Godói; Melo, 2016; CFO, 2025). Embora essa integração assegure que o tema seja contemplado na formação dos alunos, a abordagem pode ser superficial e fragmentada, dificultando a compreensão aprofundada das particularidades do atendimento odontológico ao idoso (Xavier et al, 2020).

Embora todas as instituições reconheçam a importância da Odontogeriatrics, apenas um terço (4 cursos, 33,3%) das que ainda não oferecem a disciplina planejam incluí-la no currículo acadêmico, sendo obrigatória em três delas. A inclusão da disciplina como obrigatória reflete o reconhecimento de sua relevância para a formação profissional. Os participantes também informaram que os docentes responsáveis seriam cirurgiões-dentistas, com especializações em Odontogeriatrics (25%) e Prótese Dentária (25%). Nos cursos que já oferecem a disciplina, a especialização mais comum entre os professores é a Prótese Dentária (24%), enquanto a Odontogeriatrics aparece como especialidade em 12% dos docentes. Esse crescente destaque à Odontogeriatrics sugere uma mudança de paradigma, com maior reconhecimento da necessidade de um ensino mais aprofundado e estruturado (Morita et al, 2021).

As metodologias de ensino previstas para os cursos em desenvolvimento seguem a tendência dos cursos já existentes, com predominância de aulas expositivas (100%). No entanto, há uma maior intenção de incorporar metodologias como o Ensino Baseado em Problemas (PBL) (75%), projetos de pesquisa (2,5%) e Ensino a Distância (EAD) (1,25%), indicando uma tentativa de diferenciar-se das abordagens tradicionais. As metodologias ativas de aprendizagem, como o Ensino Baseado em Problemas (PBL) e atividades práticas supervisionadas, têm o objetivo de colocar o estudante no centro do processo de ensino aprendizagem, promovendo um aprendizado mais dinâmico e contextualizado (León et al, 2016).

A inclusão da carga horária prática também está prevista (75%), seguindo os padrões das disciplinas já existentes, com atividades como controle de cárie, tratamento endodôntico, tratamento periodontal, entre outras, realizadas principalmente nas clínicas das faculdades. Observa-se um maior interesse na implementação de atividades extramuros em Instituições de Longa Permanência para Idosos (2 cursos, 66,6%), Centros de Convivência para Idosos (2 cursos, 66,6%) e clínicas comunitárias (1 curso, 33,3%). As atividades práticas são fundamentais para uma formação mais abrangente, capacitando os profissionais a lidar com as condições orais mais prevalentes entre a população idosa (Núñez et al, 2019).

Dois terços das instituições (8 cursos, 66,7%) que não possuem a disciplina no currículo, não pretendem inseri-la nos próximos anos. Estudos indicam que, apesar do aumento da demanda por atendimento odontológico para idosos, universidades em diversas regiões do Brasil ainda não consideram a Odontogeriatrics uma prioridade (Núñez et al, 2019; CFO, 2025). As dificuldades de implementação da Odontogeriatrics como disciplina nos cursos de Odontologia podem ser atribuídas a diversos fatores, como restrições na carga horária curricular, falta de incentivo institucional para a criação de novas disciplinas e carência de profissionais capacitados para a oferta da disciplina (Núñez; Godói; Melo, 2016; Santos, 2020).

Este estudo contribui ao destacar o panorama atual do ensino de Odontogeriatrics nas faculdades do estado do Ceará, evidenciando a necessidade de uma maior inserção dessa disciplina nos currículos acadêmicos. Os dados obtidos poderão ser compartilhados com as coordenações dos cursos de Odontologia do estado, contribuindo para fomentar discussões e incentivar mudanças curriculares. No entanto, algumas limitações devem ser destacadas. Primeiramente, o estudo foi realizado exclusivamente com instituições do Ceará, o que pode restringir a generalização dos resultados para outras regiões do Brasil.

A coleta de dados por questionário pode ter gerado vieses e interpretações subjetivas dos coordenadores. Futuras pesquisas devem ampliar a amostra para outras regiões e incluir entrevistas com docentes e discentes, aprofundando a compreensão do ensino da Odontogeriatrica e seu impacto na formação profissional. Também se recomenda analisar os planos de ensino, para melhor avaliar os conteúdos e a carga horária dedicada à disciplina.

Assim, observa-se que o ensino sobre atendimento odontológico ao idoso está presente nos cursos de Odontologia do Ceará, mas a disciplina de Odontogeriatrica, obrigatória e independente, ocorre em apenas 43% deles. O corpo docente é formado exclusivamente por cirurgiões-dentistas, em sua maioria especialistas em Prótese Dentária. Predominam aulas teóricas com recursos audiovisuais, e as práticas, quando existentes, ocorrem em clínicas universitárias. Embora haja um reconhecimento unânime da importância do ensino odontológico voltado à população idosa, muitas faculdades ainda não demonstram intenção de incluir uma disciplina específica de Odontogeriatrica em seus currículos. A falta de conhecimento sobre a oferta dessa disciplina em outras instituições pode influenciar a decisão de sua implementação nos cursos que ainda não a oferecem. Entretanto, para as instituições que planejam incluir a disciplina, há uma tendência de contar com docentes especializados em Odontogeriatrica, adotar metodologias ativas e integrar atividades práticas em diversos ambientes de aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. J. O espectro da odontologia geriátrica: ensino. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 30, p. 276-277, 1982.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 2 abr. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 2 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Resolução CFO-25, de 16 de maio de 2002**. Brasília: CFO, 2002. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2002/25>. Acesso em: 5 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Quantidade geral de cirurgiões-dentistas especialistas**. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>. Acesso em: 2 fev. 2025.

DUARTE, T. C. F.; SILVA LOPES, H.; CAMPOS, H. L. M. Atividade física, propósito de vida de idosos ativos da comunidade: um estudo transversal. **Revista de Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 4, p. 591-598, 2020.

FRANCISCO, K. M. S.; DIAS, P. N.; CASOTTI, C. A.; UEMURA, T. F.; GOMES FILHO, D. L. **Ensino da odontogeriatria nos cursos de graduação no estado da Bahia**. *Clínica e Pesquisa em Odontologia – UNITAU*, v. 6, n. 1, p. 28-35, 2014.

GHEZZI, J. F. S. A. et al. Strategies of active learning methodologies in nursing education: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, e20200130, 2021.

KINA, S.; CONRADO, C. A.; BRENNER, A. J.; KURIHARA, E. O ensino da estomatogeriatria no Brasil: a experiência de Maringá. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**, v. 10, p. 69-73, 1996.

KOSSIONI, A. et al. Higher education in gerodontology in European universities. **BMC Oral Health**, v. 17, p. 1-12, 2017.

LEÓN, S. et al. Geriatric dentistry content in the curriculum of the dental schools in Chile. **Gerodontology**, v. 33, n. 3, p. 373-379, 2016.

LEÓN, S. et al. Current status of geriatric dentistry education in selected dental schools in Latin America and the Caribbean. **Gerodontology**, v. 41, n. 3, p. 385-392, 2024.

LIMA SAINTRAIN, M. V.; SOUZA, E. H.; CALDAS JÚNIOR, A. F. Geriatric dentistry in Brazilian universities. **Gerodontology**, v. 23, n. 4, p. 231-236, 2006.

MADEIRA, A. A.; CAETANO, M.; MINATTI, E. J. Odontogeriatria: uma necessidade curricular. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 44, p. 6-12, 1987.

MARCHINI, L. et al. Geriatric dentistry education and context in a selection of countries in 5 continents. **Special Care in Dentistry**, v. 38, n. 3, p. 123-132, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Plataforma e-MEC**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MORITA, M. C. et al. The unplanned and unequal expansion of dentistry courses in Brazil from 1856 to 2020. **Brazilian Oral Research**, v. 35, e009, 2021.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. **Envelhecimento Populacional e Saúde dos Idosos: O Brasil Está Preparado?** São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023. p. 1-39.

NILSSON, A. et al. Gerodontology in the dental school curriculum: a scoping review. **Gerodontology**, v. 38, n. 4, p. 325-337, 2021.

NÚÑEZ, M. D. R. R.; GODÓI, H.; MELO, A. L. S. F. Panorama do ensino de odontogeriatria nas universidades públicas brasileiras. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 4, n. 3, p. 237-245, 2016.

NÚÑEZ, M. R. R. et al. Teaching undergraduate geriatric dentistry in five South America countries. **Gerodontology**, v. 36, n. 2, p. 180-187, 2019.

PALMEIRA, J. T. et al. Ensino de geriatria e gerontologia para o curso de odontologia na região Nordeste do Brasil. **Disciplinarum Scientia: Ciências da Saúde**, v. 21, n. 1, p. 259-266, 2020.

PORTO, E. et al. Ensino da odontogeriatrics em faculdades de odontologia da região Nordeste do Brasil. **Archives of Health Investigation**, v. 7, n. 2, p. 48-50, 2018.

SANTOS, C. D. O. **Situação atual do ensino de odontogeriatrics nas faculdades brasileiras**. 2020. Monografia (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SILVA, J. C.; LABUTO, M. M. Principais alterações na cavidade bucal do idoso. **Cadernos de Odontologia do Unifeso**, v. 4, p. 62-69, 2022. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/2687/1225>. Acesso em: 2 nov. 2024.

SOARES, L. M. R. **Situação atual do ensino de odontogeriatrics nos cursos de odontologia do Brasil**. 2021. Monografia (Graduação em Odontologia) – Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2021.

SOUSA, M. C. et al. The aging population: aspects of Brazil and the world, under the look of literature. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 61871-61877, 2020.

TENANI, C. F. et al. **Fatores associados à baixa qualidade de vida relacionada à saúde bucal em idosos brasileiros não institucionalizados**. *Cuidados Especiais em Odontologia*, v. 41, n. 3, p. 391-398, 2021.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. World Population Prospects 2024: **Summary of Results**. New York: United Nations, 2024. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/undesapd_2024_wpp_2024_advance_unedited_0.pdf. Acesso em: 9 dez. 2024.

XAVIER, I. et al. Geriatric dentistry curriculum in six continents. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 13, p. 4682, 2020.